

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
DA EMBAIXADA DO BRASIL NO PANAMÁ**

Candidato: João Mendes Pereira

PERFIL DO CANDIDATO



O ministro de primeira classe João Mendes Pereira (Brasília, 1965) é bacharel em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (1987). Tendo ingressado na carreira diplomática em 1990, atuou em diversos setores do Itamaraty, em especial nas áreas de integração regional e negociações comerciais. Foi assessor do Instituto Rio Branco (1991); assistente da Divisão de MERCOSUL (1992-95); coordenador-geral, interino, para as Negociações MERCOSUL-União Europeia (2003); chefe, interino, da Divisão da União Europeia e Negociações Extrarregionais (2003-04); chefe da Divisão de Integração Regional (2007-09); chefe da Divisão Econômica da América do Sul (2009-10); coordenador-geral de Assuntos Econômicos da América do Sul (2010-12); diretor do Departamento da ALADI e Integração Econômica Regional (2012-16); e chefe do Cerimonial (2016-18).

No exterior, serviu na Missão do Brasil junto à Comunidade Econômica Europeia, em Bruxelas (1995-99); na Delegação Permanente do Brasil Junto à ALADI, em Montevideu (1999-2003); na Embaixada do Brasil em Lisboa (2004-07); e foi cônsul-geral do Brasil em Miami (2018-22). Desde 2022, é embaixador do Brasil na Bélgica.

I - RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS BRASIL-PANAMÁ

- Em 5 de março, Brasil e Panamá completaram 122 anos de relacionamento diplomático. As relações bilaterais são tradicionalmente cordiais e amistosas. Princípios e valores em comum facilitam o diálogo e o entendimento.
- O Panamá deu apoio imediato ao Chamado à Ação sobre a Reforma da Governança Global e aderiu à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, iniciativas da Presidência brasileira do G20. É frequente o apoio recíproco a candidaturas em organismos multilaterais, como nas eleições do Brasil e do Panamá como membros não-permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas para os biênios 2023-2024 e 2025-2026, respectivamente.
- Com relação à cooperação prestada pelo Brasil com o Panamá, tem sido observado o fortalecimento dos pilares da cultura e educação; de treinamento e capacitação; de cooperação técnica com foco em saúde e agricultura familiar. A colaboração ocorre, principalmente, ao amparo de dois instrumentos bilaterais: o Convênio Cultural sobre Intercâmbio Literário, Científico e Artístico (1947) e o Acordo de Cooperação Científica e Técnica (1982).
- Com o início do governo do presidente José Raúl Mulino, em 1º de julho de 2024, o Panamá passou a priorizar as relações com o Brasil, abrindo-se a oportunidade para adensamento da cooperação particularmente em comércio e investimentos, áreas em que o intercâmbio é significativo, embora se encontre muito aquém do potencial.
- Nos dias 3 e 4 de setembro último, o chanceler panamenho visitou o Brasil, a convite do ministro Mauro Vieira, acompanhado dos ministros de Comércio e Indústria; e de Desenvolvimento Agropecuário. O presidente da Comissão de Relações Exteriores da Assembleia Nacional também integrou a delegação. Da programação, além de reuniões no Itamaraty, constaram encontros com o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e o secretário-executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária. O objetivo precípua da visita foi impulsionar a cooperação econômico-comercial.
- Nesse contexto, cumpre salientar a entrada do Panamá no Mercosul como Estado-Associado, o que ocorreu durante a Cúpula de Montevidéu, em dezembro passado, bem como o início de negociações bilaterais sobre Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos.
- Outras áreas com potencial para crescimento da cooperação bilateral constituem: defesa e segurança; meio ambiente e mudança do clima; biocombustíveis e transição energética; e ciência e tecnologia.

II - RELAÇÃO ECONÔMICO-COMERCIAL

- Conforme dados do MDIC, em 2023, a corrente de comércio entre os dois países alcançou USD 963,7 milhões, o que coloca o Panamá em 61º lugar entre os parceiros comerciais do Brasil. O resultado deve-se ao desempenho das exportações brasileiras, com as importações provenientes do Panamá tendo totalizado apenas USD 13,8 milhões em 2023.
- Em 2023, os principais itens exportados pelo Brasil foram: combustíveis e óleos minerais (58% do total exportado); milho não moído (5%); veículos (4,5%); produtos da indústria de transformação (3,7%); produtos farmacêuticos (2,8%); maquinária para indústria (2,3%); equipamentos para construção civil (2,1%); móveis e suas partes (1,4%); máquinas para escritórios (1,4%); materiais de construção (1,3%); e calçados (1,2%).

- No mesmo ano, os principais produtos importados pelo Brasil foram: resíduos de metais e de sucata: (63% do total importado); revestimentos de piso (6,4%); instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle (4,9%); motores de pistão e suas partes (3,7%); torneiras, válvulas e dispositivos para canalizações e reservatórios (2,4%); resinas em forma primária (1,8%); matérias corantes (1,8%); demais produtos da indústria da transformação (1,7%); e aparelhos elétricos para circuitos (1,7%).
- Segundo a ApexBrasil, o estoque de Investimento Estrangeiro Direto (IED) panamenho no Brasil, que já foi relativamente expressivo, caiu 77%, entre 2013 e 2022, quando passou de US\$ 3,9 bilhões para USD 0,9 bilhão. Por outro lado, os investimentos diretos do Brasil no Panamá registraram aumento de 176,5% entre 2013 e 2022, alcançando o valor de USD 9,4 bilhões. Esta cifra colocou o Panamá em 10º lugar no ranking de destino do estoque de IED brasileiro.
- Entre as empresas brasileiras já estabelecidas no Panamá, encontram-se: AB-InBev, Banco Itaú, Banco Safra, EuroFarma, Gel Engenharia, GIC Brasil, InnovaPharma, International Meal Company, MV Sistemas, Novonor, SmartFit, Stefanini Group, TIVIT, Tramontina e União Química. Por outro lado, há 215 empresas de capital panamenho operando no Brasil, dentre as quais destacam-se a empresa do setor de transporte de cargas Blue Logistics e a rede hoteleira Dekel Hostels.
- O Panamá tende a ser utilizado de forma cada vez mais relevante pelo Brasil como plataforma de transporte e logística. A Copa Airlines já se tornou a segunda empresa aérea estrangeira mais utilizada no Brasil.
- Tendo em vista o interesse de estados brasileiros em atrair turistas da América do Norte, América Central e Caribe, bem como o interesse do Panamá por atrair maior número de turistas brasileiros, poderia ser oportuno buscar promover iniciativas ao abrigo do Acordo de Cooperação na Área de Turismo (2009).
- Ademais, o Brasil poderá voltar a estar entre os principais usuários do Canal do Panamá. Entre 2012 e 2022, o país caiu de 12º para 18º entre os maiores usuários do Canal, com o fluxo de carga reduzindo-se de 7,6 para 3,7 milhões de toneladas transportadas. Prevê-se que a conclusão da Ferrovia Norte-Sul poderá intensificar o uso do Canal pelo Brasil, assim como de portos no Panamá para distribuição de contêineres. Segundo dados da Autoridade do Canal do Panamá (ACP), transitam pela via interoceânica, sobretudo, embarcações para portos brasileiros localizados nas regiões Norte e Nordeste.
- O setor privado brasileiro contempla, cada vez mais, o Panamá como parceiro econômico-comercial, dado o seu papel estratégico como "hub" e o elevado poder aquisitivo da área metropolitana de sua capital. Foi realizada, em 30 de outubro de 2024, a sessão de lançamento da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Panamá. O evento teve lugar na sede da tradicional Câmara de Comércio, Indústrias e Agricultura do Panamá e contou com a participação do Ministro de Comércio e Indústrias do país.

III - COOPERAÇÃO TÉCNICA

- As atividades nessa área ganharam especial relevo no período 2007-11, quando foram implementados 10 projetos nos setores de saúde e agropecuária, por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC).
- Embora exitosamente concluído, esse primeiro ciclo não conduziu à imediata implementação de novos projetos. Após hiato de 11 anos, as atividades de cooperação técnica foram retomadas, com a realização, na Cidade do Panamá, de 6 a 10 de junho de 2022, da I Reunião do GT de Cooperação Técnica Bilateral Brasil-Panamá.

- Na oportunidade, foram aprovados seis novos projetos de cooperação: "Resgate da produção de caju por meio da seleção de germoplasma e manejo da cultura"; "Bioprospecção e manejo racional de insetos invasores"; "Políticas públicas de crédito e comercialização para a agricultura familiar no Panamá"; "Fortalecimento e inovação das capacidades técnicas por meio da promoção do uso de matérias-primas vegetais (bambu e outros)"; "Aproveitamento energético da biomassa animal de suínos e bovinos estabulados no Panamá"; e "Acesso e participação de pessoas com deficiência intelectual, visual e auditiva na arte inclusiva".
- A cooperação humanitária, por sua vez, foi iniciada com doações pontuais feitas pelo Brasil ao Panamá, em 2017 e 2020. Em janeiro de 2023, o Brasil firmou acordo técnico com o Programa Mundial de Alimentos para utilização do "Depósito de Resposta Humanitária das Nações Unidas" localizado na Cidade do Panamá. Em julho de 2023, foi assinado o "Memorando de Entendimento sobre Cooperação Humanitária entre o Brasil e o Panamá", que permitirá ao Brasil ter acesso integral ao "Centro Logístico Regional de Assistência Humanitária (CLRAH)" do Panamá. Em operação desde 2018, o CLRAH abriga depósito do Sistema Nacional de Proteção Civil (SINAPROC) do Panamá e o depósito do PMA-FAO (UNHRD), além de armazéns refrigerados para estocagem de medicamentos mantidos pela Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFCRC).
- A implementação do referido Memorando de Entendimento deverá fortalecer a capacidade de resposta humanitária brasileira, já que permitirá o armazenamento de itens emergenciais em localidade mais próxima a zonas sujeitas a eventos naturais extremos, como terremotos e furacões, com maior possibilidade de apoio à América Central e Caribe.

IV - COOPERAÇÃO EM OUTRAS ÁREAS

(a) Cooperação cultural e educacional

- A cooperação cultural e educacional constitui pilar histórico das relações entre Brasil e Panamá. O intercâmbio de estudantes entre os dois países tem criado vínculos sólidos, que se propagam entre gerações de famílias binacionais. Mais de quatro mil panamenhos completaram seus estudos no Brasil desde 1947.
- Paralelamente, mantém-se a procura por cursos de língua portuguesa. Estima-se que, nos últimos 13 anos, tenham sido capacitados mais de cinco mil panamenhos na língua portuguesa.

(b) Cooperação em defesa e segurança

- Mesmo após a desativação da adidância militar, em 1989-90, número expressivo de oficiais do Serviço Marítimo Nacional (SMN), do Serviço Nacional de Fronteiras (SENAFRONT) e do Serviço Nacional Aeronaval (SENAN) continuou participando de cursos de formação e capacitação oferecidos pelas Forças Armadas do Brasil.
- A Embaixada do Brasil tem apoiado iniciativas da Embraer para promover a venda de seus produtos no Panamá. O êxito desses projetos poderia elevar a cooperação bilateral em defesa a novo patamar quantitativo e qualitativo.
- Poderia interessar ao Brasil aprofundar, igualmente, a colaboração bilateral em segurança. Representantes da Polícia Nacional do Panamá têm realizado atividades de treinamento e capacitação no Brasil.

(c) Cooperação em meio ambiente

- Trata-se de temática praticamente ausente na agenda bilateral, em que pese seu evidente potencial, entre outros fatores, pela vizinhança e similaridades entre a Amazônia e a selva tropical do Darién. Ao mesmo tempo, a transição energética também passou a ter potencial considerável de cooperação bilateral, a partir da aprovação de lei para promover biocombustíveis no Panamá, em 2024.
- O novo ministro do Ambiente, em reunião com o Embaixador do Brasil, afirmou que o Panamá está à disposição do Brasil para cooperar em temas ambientais, inclusive no contexto da preparação da COP30 sobre Mudança Climática, prevista para novembro de 2025, em Belém do Pará. Uma vez que a conservação da biodiversidade constitui tema prioritário tanto para o Panamá como para o Brasil, Navarro manifestou ser favorável a adoção de instrumento bilateral para a cooperação nesse campo.

(d) Cooperação em ciência, tecnologia e inovação

- Poderia buscar-se promover cooperação na matéria, que se encontra praticamente inexplorada. O novo Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Panamá, em reunião com o Embaixador do Brasil, manifestou interesse em estreitar a cooperação bilateral, sobretudo na produção de fármacos e vacinas.

V - TEMAS CONSULARES

- O número estimado de brasileiros no Panamá é de cerca de 4.500, concentrados na capital do país. Destacam-se executivos de empresas multinacionais e suas famílias. Observam-se, ainda, pequenos empresários e cônjuges de panamenhos que estudaram no Brasil e regressaram ao Panamá, bem como funcionários de agências internacionais.
- O Setor Consular tem entre as suas principais atividades a emissão de vistos, passaportes e autenticação de documentos. Além disso, o serviço consular da Embaixada presta assistência a presos (2 em 2024) e atende ocorrências relacionadas como a passagem de mais de 100.000 brasileiros que utilizam o Aeroporto Internacional de Tocumen em conexões.
- A imigração irregular em direção aos Estados Unidos, via Darién, cresceu exponencialmente nos últimos anos. De 2020 até o presente, o setor consular registrou 16 crianças brasileiras abandonadas no Darién (filhos de haitianos ou, em menor número, de angolanos) e transferidas à custódia panamenha. Três crianças faleceram durante a travessia.
- Em 2024, a Embaixada repatriou duas crianças brasileiras desacompanhadas que passaram longos períodos em abrigo panamenho, em casos que contaram com o interesse e acompanhamento da imprensa brasileira.

MAPA ESTRATÉGICO DO MRE (PEI MRE)¹

VISÃO

Ser reconhecida como uma organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática no mais alto padrão de excelência.

MISSÃO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pelo Sr. Presidente da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços de qualidade ao cidadão no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira;
2. Defender e promover a imagem e a cultura do Brasil no exterior;
3. Assegurar informação, análise e assessoramento diplomático de qualidade;
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais;
5. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais;
6. Intensificar a promoção das oportunidades de negócios e investimentos, dos interesses científicos e culturais, dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior;
7. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior;
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO (alinhado ao PEI-MRE)

VISÃO

Com vistas a promover os interesses brasileiros, fortalecer as relações entre Brasil e Panamá, favorecendo a interlocução construtiva e o desenvolvimento de agenda bilateral pragmática e diversificada, compatível com o alto potencial dos dois países e consistente com os laços históricos de amizade entre as duas sociedades.

MISSÃO DO POSTO

Auxiliar no planejamento e execução da política externa definida pelo Sr. Presidente da República, em linha com os princípios definidos pela Constituição Federal, com vistas a representar, defender e promover os interesses do Brasil em suas relações com o Panamá; fomentar a cooperação bilateral em todas suas dimensões, por meio de parcerias com o governo panamenho e com outros

¹ O mapa estratégico institucional do Ministério das Relações Exteriores (MRE) foi estabelecido no âmbito do Planejamento Estratégico Institucional do MRE (PEI-MRE), iniciado em janeiro de 2020. O planejamento estratégico dos postos se alinha ao PEI-MRE que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2020-2023. Novo ciclo do PEI, que cobrirá o período 2024-2027, está em fase final de aprovação.

atores locais relevantes; e prestar serviços consulares de qualidade aos cidadãos brasileiros e a outros nacionais no território sob a jurisdição da Embaixada.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de missão. Eficiência. Integridade. Diversidade e Inclusão social. Solidariedade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Ampliar a interlocução regular com agentes do governo local, da sociedade civil e do setor empresarial, com vistas a fortalecer os canais de diálogo e assim assegurar fluidez na realização de gestões e iniciativas de interesse para a política externa brasileira;
2. Prover tempestivamente a Secretaria de Estado de informações e análises fundamentadas sobre o cenário político interno e a ação internacional da Panamá, bem como sobre a conjuntura econômica doméstica e a inserção internacional do país;
3. Relatar aspectos de relevância para o Brasil na evolução do relacionamento do Panamá com países, organismos internacionais e atores do setor econômico, comercial e financeiro com atuação no país, entre os quais os escritórios de agências do sistema ONU, empresas multinacionais sediadas no Istmo, bancos regionais e multilaterais, representações locais de centros de pesquisa e organizações da sociedade civil;
4. Prestar as informações necessárias e o apoio devido às empresas e entidades empresariais brasileiras interessadas em iniciar ou aprofundar o comércio com o Panamá ou em investir no país;
5. Prestar apoio na definição e execução da cooperação técnica, em áreas de interesse mútuo, por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e, subsidiariamente, de demais prestadores nacionais de cooperação;
6. Executar e ampliar ações de difusão cultural e de promoção da vertente brasileira da língua portuguesa, tanto por meio de atividades realizadas na sede do Instituto Guimarães Rosa na Cidade do Panamá, bem como mediante iniciativas em parceria com órgãos governamentais, universidades, instituições culturais locais, atores da comunidade brasileira e do setor empresarial, além de intensificar o intercâmbio entre instituições culturais e educacionais do Brasil e do Panamá;
7. Fortalecer a cooperação em matéria de turismo, inicialmente com ênfase no intercâmbio de experiências e de melhores práticas, bem como estimular o maior fluxo de visitantes entre os dois países;
8. Oferecer serviços de excelência em matéria de atendimento consular e de assistência a brasileiros - residentes, a turismo ou em trânsito - por meio do diagnóstico atualizado das necessidades do posto e da adequação e aperfeiçoamento do pessoal consular, dos métodos de trabalho e dos sistemas empregados;
9. Prestar serviços consulares de qualidade aos cidadãos panamenhos ou estrangeiros no Panamá, conforme as diretrizes e marcos legais do governo brasileiro em matéria migratória;

10. Apoio à intensificação do diálogo interparlamentar através dos Grupos Parlamentares de Amizade bilaterais nos dois países e da participação do Grupo Parlamentar do Brasil no Parlamento Latino-Americano;
11. Manter canal de interlocução com a Secretaria-Executiva do Parlamento Latino-Americano, em apoio ao Grupo Parlamentar do Brasil no Parlatino;
12. Zelar pela gestão eficiente de recursos humanos, materiais e orçamentários da Embaixada na Cidade do Panamá;
13. Cuidar da integridade e do bem-estar dos funcionários do Serviço Exterior Brasileiro lotados no posto e de suas famílias, em linha com as diretrizes da Secretaria de Estado das Relações Exteriores.

METAS E INDICADORES POR TEMA INDICADO PELA CRE

(Alinhados ao PEI-MRE e à missão e objetivos estratégicos do Posto)

I – PROMOÇÃO DE COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Ampliação e diversificação do comércio bilateral e dos investimentos

- a) Promover a expansão e a diversificação das exportações brasileiras de bens e serviços ao Panamá;
- b) Ampliar o diálogo comercial no âmbito do MERCOSUL, tendo em vista a recente adesão do Panamá ao bloco na condição de estado associado;
- c) Iniciar negociações para estabelecimento de acordo comercial Brasil-Panamá, no âmbito do Acordo-Quadro de Complementação Econômica (ACE-76), assinado pelo governo panamenho e pelos estados partes do MERCOSUL;
- d) Favorecer a participação de número crescente de empresas brasileiras em feiras e eventos realizados no Panamá, em especial a Expocomer, a Expoturismo e a Expologística;
- e) Promover o avanço das negociações de um Acordo Bilateral de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI);
- f) Atuar em favor da atração de investimentos panamenhos para o Brasil e apoiar as empresas de capital brasileiro instaladas no Panamá;
- g) Fazer gestões em prol da obtenção de licenças e habilitações para entrada de produtos da agroindústria brasileira no mercado panamenho;
- h) Impulsionar a ampliação do mercado panamenho para produtos de aeronáutica, segurança e defesa no Panamá;
- i) Seguir apoiando a Embraer junto a órgãos de segurança do Panamá em iniciativas de cooperação e eventual comercialização de sua carteira de produtos;
- j) Acompanhar eventuais iniciativas para ampliação da frota da Copa Airlines, com atenção à possível consideração de novas encomendas à Embraer;
- k) Apoiar as iniciativas de diálogo e cooperação entre governos e entidades subnacionais, sindicais e patronais brasileiras com congêneres no Panamá, quando em benefício do conjunto da relação bilateral;
- l) Fortalecer a interlocução e a realização conjunta de atividades com as câmaras de comércio bilaterais e outras instituições panamenhas, entre elas a Câmara de Comércio, Indústrias e

Agricultura (CCIAP); a Associação Panamenha de Exportadores (APEX); e a Agência Panamenha para a Atração de Investimentos e a Promoção de Exportações (ProPanamá);

- m) Intensificação de esforços de sensibilização da Autoridade do Canal do Panamá (ACP) e de outros atores relevantes na área de transporte marítimo para benefícios mútuos na utilização da via interoceânica para escoamento de exportações brasileiras.

2. Produzir informações sobre o ambiente de negócios no Panamá para apoiar decisões de empresários e investidores brasileiros

- a) Acompanhar a conjuntura e as políticas econômicas implementadas no Panamá, com vistas a informar o governo, bem como entidades e empresas brasileiras;
- b) Identificar novas oportunidades para investimentos brasileiros no Panamá, particularmente tendo em vista o posicionamento panamenho como “hub” logístico da região latino-americana e caribenha;
- c) Desenvolver atividades de inteligência comercial, por meio da elaboração, atualização e distribuição, pelo Setor de Promoção Comercial (SECOM) do posto, de publicações de interesse de empresários e investidores brasileiros;
- d) Elaborar, em caráter periódico, análises sobre o intercâmbio comercial entre Brasil e Panamá, com vistas a manter adequadamente informados o governo brasileiro e as entidades brasileiras interessadas;
- e) Produzir estudos setoriais e de mercado, em conformidade com programa de trabalho autorizado pela Secretaria de Estado.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de consultas atendidas pelo SECOM Panamá;
- b) Número de eventos de promoção organizados com participação da Embaixada;
- c) Número de oportunidades comerciais identificadas e de guias e de estudos de inteligência comercial elaborados;
- d) Número de participações de entidades brasileiras em seminários, eventos, rodadas de negócios e feiras no Panamá;
- e) Número de encontros, gestões junto às autoridades panamenhas e de outras ações sobre temas de comércio e investimentos.

II – RELAÇÕES POLÍTICAS BILATERAIS

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Acompanhar a situação interna do país em temas de relevância para as relações bilaterais e para os interesses da política externa brasileira

- a) Preparar, em bases regulares, informações e análises sobre fatos e tendências das políticas interna e externa no Panamá, inclusive em temas de economia, comércio, finanças e investimentos, saúde, energia, meio ambiente, segurança, direitos humanos e fluxos migratórios;
- b) Manter interlocução fluida com os principais atores do Panamá, com o objetivo de fazer avançar temas e iniciativas de interesse para as relações bilaterais;
- c) Preparar informações sobre as relações do governo do Panamá com países de maior projeção em sua agenda de relações exteriores;

- d) Trabalhar pela regularidade de reuniões dos foros bilaterais de diálogo, consultas e cooperação, em especial do Mecanismo de Consultas Políticas Brasil-Panamá.

2. Promover e apoiar a realização de visitas oficiais, missões e encontros para discussão de temas prioritários da agenda bilateral, regional e multilateral

- a) Favorecer a realização de visitas recíprocas de alto nível para consolidar avanços concretos no relacionamento bilateral;
- b) Apoiar as visitas de alto nível de autoridades brasileiras ao Panamá, segundo as prioridades e interesses identificados por ambos os lados;
- c) Promover a realização de visitas de delegações em nível técnico de parte a parte, segundo as prioridades e o andamento da agenda bilateral.

3. Apoiar a política multilateral brasileira por meio de gestões junto ao governo do Panamá

- a) Informar sobre a atuação do Panamá e seus interesses em foros multilaterais e regionais;
- b) Contribuir para a aproximação e, se possível, para a concertação bilateral em foros multilaterais e regionais, em temas de interesse prioritário para a política externa brasileira;
- c) Realizar as gestões necessárias, com vistas a obter apoio do governo panamenho a candidaturas brasileiras em organismos multilaterais e regionais.

4. Estimular e apoiar o diálogo interparlamentar entre os dois países

- a) Incentivar e apoiar a realização de visitas recíprocas de delegações dos grupos parlamentares de amizade, com o objetivo de valorizar e dinamizar as relações entre as duas sociedades;
- b) Estimular e prestar apoio às visitas de autoridades parlamentares brasileiras ao Panamá e vice-versa.

5. Fortalecer o marco normativo do relacionamento entre Brasil e Panamá

- a) Avaliar as áreas em que entendimentos bilaterais seriam necessários para adensar o marco normativo bilateral;
- b) Segundo as diretrizes da Secretaria de Estado, apoiar a negociação de futuros acordos para o fortalecimento das relações bilaterais em geral e para a implementação de iniciativas de cooperação nas distintas áreas do relacionamento.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de documentos produzidos sobre política interna e política externa do Panamá;
- b) Número de reuniões e eventos oficiais com autoridades governamentais;
- c) Número de visitas ministeriais, de autoridades subnacionais e de delegações técnicas de parte a parte;
- d) Número de instrumentos concluídos;
- e) Número de gestões junto à chancelaria local;
- f) Número de notas oficiais trocadas com a chancelaria do Panamá.

III – PROMOÇÃO DA IMAGEM DO PAÍS, DA CULTURA BRASILEIRA, DO TURISMO E DA MARCA BRASIL

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Intensificar e diversificar as ações de promoção da cultura brasileira junto à sociedade panamenha e à comunidade brasileira residente no Panamá

- a) Ampliar e diversificar as iniciativas de difusão da cultura brasileira na sociedade panamenha;
- b) Fortalecer a interlocução com entidades do Panamá para avaliar formas de conferir maior visibilidade ao Brasil e à cultura brasileira;
- c) Apoiar a presença brasileira em tradicionais eventos culturais do Panamá, entre os quais o Festival Internacional de Música Clássica Alfredo Saint Malo, o Festival Internacional de Jazz do Panamá, o Festival Internacional de Cinema, a Feira Internacional do Livro e o Festival de Cinema promovido pelo Ministério das Relações Exteriores do Panamá;
- d) Explorar a possibilidade de engajar entidades subnacionais na realização de eventos culturais que realcem aspectos regionais brasileiros;
- e) Fortalecer a divulgação das iniciativas de promoção da cultura brasileira por meio das redes sociais da Embaixada e do apoio de entidades parceiras na área de difusão cultural.

2. Desenvolver atividades de promoção da língua portuguesa

- a) Ampliar as atividades de promoção da língua portuguesa e da literatura brasileira desenvolvidas pelo Instituto Guimarães Rosa do Ministério das Relações Exteriores;
- b) Promover a participação de alunos de língua portuguesa em eventos culturais organizados pela Embaixada e por instituições parceiras;
- c) Promover eventos comemorativos do Dia da Língua Portuguesa.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de gestões com autoridades/entidades panamenhas;
- b) Número de eventos e atividades de promoção da cultura e da imagem do Brasil;
- c) Número de participantes em atividades culturais promovidas ou apoiadas pelo Posto;
- d) Número de ações de promoção da língua portuguesa;
- e) Número de estudantes de língua portuguesa.

IV – COOPERAÇÃO JURÍDICA, EM EDUCAÇÃO, DIREITOS HUMANOS, SAÚDE E DEFESA

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- a) Aperfeiçoar os canais de interlocução com as autoridades competentes do Panamá, para o adequado encaminhamento de eventuais solicitações de cooperação jurídica por parte do Brasil;
- b) Promover a divulgação anual dos programas de estudantes-convênio de graduação (PEC-G), de pós-graduação (PEC-PG) e demais programas de cooperação educacional envolvendo o Panamá, bem como prestar apoio aos candidatos panamenhos no âmbito das mencionadas iniciativas;
- c) Fortalecer a cooperação educacional entre os dois países, por meio da identificação de possíveis oportunidades de especialização para estudantes brasileiros interessados no Panamá e facilitação das informações a respeito;
- d) Ampliar as atividades de divulgação, para estudantes panamenhos, das ofertas de estudo em instituições brasileiras;
- e) Acompanhar e informar sobre os avanços em matéria de direitos humanos no âmbito da sociedade e das instituições do Panamá;

- f) Difundir políticas públicas brasileiras na área de direitos humanos, especialmente aquelas que possam ser relevantes para a situação local;
- g) Promover a cooperação bilateral em matéria de segurança, troca de informações, investigação e treinamento.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de reuniões e contatos para fomento ou fortalecimento de novas parcerias entre instituições brasileiras e panamenhas;
- b) Número de gestões realizadas para ampliar o marco normativo bilateral;
- c) Número de eventos com o apoio ou a participação do Posto;
- d) Número de estudantes enviados ao Brasil para graduação e pós-graduação em universidades brasileiras, assim como de estudantes brasileiros para formação em instituições locais;
- e) Número de visitas de delegações e missões técnicas;
- f) Número de informes elaborados pela Embaixada sobre os mencionados temas.

V – COOPERAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E COMBATE ÀS DESIGUALDADES

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Apoiar a definição e a implementação da agenda da cooperação técnica e humanitária bilateral.

- a) Auxiliar, em coordenação com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e em consulta com as autoridades nacionais, no levantamento das prioridades atualizadas do governo do Panamá, no que diz respeito à cooperação técnica e humanitária, favorecendo atividades que possam gerar benefícios para ambas as partes;
- b) Acompanhar a implementação dos resultados das reuniões do Grupo de Trabalho de Cooperação Técnica;
- c) Apoiar entidades estaduais e municipais brasileiras em ações junto a órgãos governamentais do Panamá, em favor do desenvolvimento e execução de projetos de cooperação, bem como de ações de aproximação nas diversas dimensões do relacionamento bilateral;
- d) Apoiar, por meio do diálogo com as entidades brasileiras de excelência em formação técnica (SEBRAE, SESC, SESI, entre outros) e os órgãos governamentais relevantes do Panamá, o desenvolvimento de iniciativas de formação, capacitação e treinamento, no campo das micro, pequenas e médias empresas;
- e) Fortalecer os mecanismos de ajuda humanitária brasileira, por meio da manutenção de canais regulares entre instituições nacionais e congêneres no Panamá;
- f) Promover desenvolvimento de atividades e ações de cooperação humanitária e redução de desastres, incluindo o transporte aéreo de carga humanitária para o Centro Logístico Regional de Assistência Humanitária (CLRAH), no Panamá.

2. Cooperar na área de políticas de promoção da diversidade e inclusão social

- a) Produzir informações sobre os avanços da legislação e das políticas públicas no Panamá em matéria de inclusão social e promoção dos direitos de grupos vulneráveis;

- b) Facilitar contatos bilaterais sobre a matéria e intercâmbio de experiências entre entidades governamentais e não governamentais brasileiras e panamenhas.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de projetos de cooperação técnica;
- b) Número de iniciativas de assistência humanitária;
- c) Número de informes elaborados pela Embaixada sobre a situação em matéria de direitos humanos, de políticas de inclusão social e de combate à desigualdade e à discriminação;
- d) Número de reuniões, gestões e outras ações para o fomento do diálogo bilateral em matéria de direitos humanos.

VI – COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- a) Identificar possíveis áreas de convergência de interesses em matéria ambiental para a concertação de posições, tendo em conta, em particular, a riqueza da biodiversidade nos dois países;
- b) Difundir informações sobre iniciativas e soluções brasileiras em matéria de proteção ambiental e de desenvolvimento sustentável;
- c) Trabalhar pela divulgação e difusão de tecnologias limpas produzidas e utilizadas no Brasil, em especial no setor energético;
- d) Acompanhar e relatar iniciativas do Panamá em matéria de prevenção, mitigação e resposta a emergências climáticas.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de encontros sobre cooperação em matéria de proteção ao meio ambiente, de desenvolvimento sustentável e de promoção de tecnologias limpas;
- b) Número de comunicações produzidas pela Embaixada sobre iniciativas em matéria de proteção ambiental e biodiversidade;
- c) Número de ações promovidas pela Embaixada sobre tecnologias limpas brasileiras.

VII – APOIO ÀS COMUNIDADES BRASILEIRAS NO EXTERIOR

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- a) Manter canais de diálogo fluido com a comunidade brasileira residente no Panamá;
- b) Assegurar a prestação eficiente de serviços consulares de qualidade aos brasileiros residentes ou em trânsito no Panamá;
- c) Garantir a prestação rápida e eficiente de assistência consular a brasileiros em situação emergencial;
- d) Difundir informações consulares de relevância para os brasileiros por meio de redes sociais e do portal consular do Itamaraty;
- e) Dar conhecimento à comunidade brasileira de direitos e obrigações como cidadãos brasileiros residentes no exterior;
- f) Manter interlocução regular com autoridades locais, de modo a facilitar a solução de eventuais problemas migratórios que afetem nacionais brasileiros;

- g) Prestar assistência consular a brasileiros detidos na jurisdição do Posto.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de atendimentos ao público para providências de passaportes, registros civis, procurações, entre outros;
- b) Número de assistências consulares e repatriações realizadas;
- c) Número de visitas a nacionais detidos na jurisdição do posto;
- d) Número de iniciativas voltadas para a comunidade brasileira na jurisdição do Posto, incluindo consulados itinerantes.